

A IMPORTÂNCIA DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA NA MUSICOTERAPIA

Fah Hilde (Maria de Fátima de Almeida Baia)

fah@fah-hilde.com

"I found that Complexity Science, with its chaos theory, dynamical systems theory, and theories of self-organization and autopoiesis, greatly informs the full processes I see in Music Therapy."

Barbara Crowe (2004)

Independente de estarmos na academia científica ou não, somos estudiosos de uma determinada área a partir do momento que nos especializamos e atuamos nela. Por essa razão, ser conhecedor de diferentes teorias e perspectivas é necessário para entendermos direcionamentos presentes em diferentes técnicas e práticas científicas/clínicas. Tal necessidade não é diferente na Musicoterapia. Segundo Kenny (1989), é por meio do arcabouço teórico que temos a fundamentação, que se manifesta em uma espécie de pensamento arquitetado. O autor complementa seu raciocínio a respeito da importância da fundamentação teórica na Musicoterapia utilizando uma descrição de Rudd, segundo a qual a área estaria entrando em uma fase pré-paradigmática, de acordo com o conceito de paradigma de Kuhn (1962). Todavia, embora a Musicoterapia ainda não tenha estabelecido um paradigma exclusivamente seu, estudos musicoterápicos têm se baseado em diferentes teorias oriundas de paradigmas cristalizados em outras áreas.

Wheeler (1981), em um estudo sobre a relação entre Musicoterapia e Teorias de Psicoterapia, apresenta diferentes teorias psicoterápicas e suas vantagens para uso na área. São apresentadas Teorias do Comportamento (Behaviorismo), Teorias Humanistas como a de Rogers, Teorias Psicodinâmicas como a Psicanálise e a Psicologia Analítica, e Teorias de Terapia da Realidade. Apesar da autora não dar ênfase em particular para nenhuma das vertentes, podemos ressaltar o papel que a Psicanálise tem desempenhado, por exemplo, nos estudos de Benenzon (1976, 1985). Na sua obra Musicoterapia en la psicosis infantil (1976), o autor apresenta considerações a respeito da importância do elo entre a criança e a mãe desde o ventre, abordando o psiquismo fetal e consequências de uma gestação turbulenta [...] severos estados emocionales en los últimos meses de embarazo producen niños hiperquinéticos que funcionan inadecuada y pobremente (p. 23).

O uso de diferentes teorias na Musicoterapia não se encerra no campo das perspectivas psicoterapêuticas. Rudd (2008) salienta que apesar da maior parte da área ainda estar sob

influência de um paradigma positivista, muito tem sido importado das teorias desenvolvidas atualmente na Medicina, Sociologia e Musicologia. Destacamos a Musicologia por ser a ciência que estuda a estrutura da ferramenta fundamental da Musicoterapia, isto é, a estrutura musical. Segundo Ruud, muito da fundamentação dos seus estudos e prática vem de abordagens centradas no elemento musical, como, por exemplo, a improvisação de Nordoff/Robbins e a abordagem de terapia receptiva musical desenvolvida por Hellen Bonny (p. 48). No contexto brasileiro, destacamos o trabalho de Barcellos (2008), pesquisadora e musicoterapeuta que tem dado enfoque ao elemento musical na atuação musicoterápica.

Para finalizar, apresentamos o que consideramos a inserção da Musicoterapia em um paradigma científico de formação recente: Sistemas Adaptativos Complexos/ Sistemas Dinâmicos. A aplicação e aprofundamento se encontram na obra de Barbara Crowe *Music and soul healing* de 2004. Trata-se do terceiro momento da Ciências Cognitivas (THELEN; SMITH, 1994) que se posiciona de maneira contrária aos conceitos básicos da perspectiva positivista e cartesiana de pesquisa. Nessa nova abordagem, são trabalhados, em contexto musicoterápico, conceitos tais como não-linearidade no percurso, auto-organização, variabilidade inter-intra sujeito, entre outros.

Apresentamos, nesta breve exposição de paradigmas e teorias presentes na Musicoterapia, caminhos teóricos para fundamentação do estudioso na área. Dessa maneira, ressaltamos a importância do musicoterapeuta saber a origem dos conceitos que acompanham sua prática para evitar, assim, possíveis incoerências na sua atuação.

REFERÊNCIA

BARCELLOS, L. R. M. Sobre técnica provocativa musical em Musicoterapia. VIII Encontro Nacional de Pesquisa do Rio de Janeiro, VIII Jornada Científica de Musicoterapia do Estado do Rio de Janeiro, 2008.

BENENZON, R. *Musicoterapia en la psicosis infantil*. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1976.

_____. *Manual de Musicoterapia*. Tradução de Clementina Nastari. Rio de Janeiro: Enelivros, 1985.

CROWE, B. J. *Music & soulmaking: toward a new theory of music therapy*. Oxford: The Scarecrow press, 2004.

KENNY, C. *The field of play*. Ohio: Ridgeview Publishing Co., 1989.

KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas*. Lisboa: Guerra e Paz, 1962.

RUDD, E. *Music in therapy: increasing possibilities for action*. *Music and Arts in Action*. Vol. 1, ed. 1, 2008.

- THELEN, E.; SMITH, L. B. A Dynamic Systems Approach to the Development of Cognition and Action. Cambridge, MA: MIT Press, 1994. Tomasello, M. Do young children have adult syntactic competence? *Cognition*, 74, 209-253, 2000.
- WHEELER, B. The relationship between Music and Theories of Psychotherapy. In Music Therapy. The Journal of the American Association for Music Therapy. Vol. 1, n. 1, Tradução de Lia Rejane Mendes Barcellos, 1981